

Classe média substitui pioneiros

Não existe qualquer estatística oficial a respeito da venda de casas e terrenos na Candangolândia, por parte das pessoas beneficiadas pela Shis. O administrador do Núcleo Bandeirante, Leonel Paiva, diz que isto foge ao controle da fiscalização, feita por poucos funcionários, e reconhece que imóveis vêm sendo comprados por pessoas de classe média, "expulsas" do Plano Piloto devido ao alto custo dos aluguéis. A Candangolândia, porém, não tem mais espaço para crescer e abrigar novos assentamentos populares, o que pode, segundo ele, favorecer à especulação.

"O Governo fez a parte dele", diz Paiva, explicando que a venda do terreno ou da casa é um direito

do proprietário. Ele acredita, porém, que muitas das casas espaçosas e bonitas construídas hoje no local são dos próprios moradores antigos, que "cresceram" no antigo assentamento, economizando e trabalhando, com a vantagem de não pagar o aluguel.

A própria presidente da Associação Comunitária da Candangolândia, Maria Aparecida Batista, tem como sonho deixar sua casa tão bonita quanto a da vizinha. "Isso só faz a Candangolândia melhorar", diz ela. O local, porém, ainda não é o paraíso da classe média e os moradores reclamam da falta de urbanização e asfalto. O administrador garante que 90% do orçamento des-

tinado ao Núcleo Bandeirante é aplicado na Candangolândia, Riacho Fundo e Vila Metropolitana, e promete rede de esgoto até o final do ano.

A segurança também é lembrada pelos moradores como um dos atrativos da cidade e muitos consideram a área relativamente tranqüila. A Candangolândia não tem uma delegacia de polícia (pertence à área da 11ª DP do Núcleo Bandeirante) e possui apenas um posto policial. Os soldados Etelmar e Pinheiro, que costumam fazer rondas pelas ruas da cidade, dizem que o maior problema são os "carecas" e as "turminhas" de adolescentes que brigam entre si. (A.B.M.)